

Obras

Os grilos não cantam mais, 1941
A marca, 1944
A cidade vazia, 1950
A vida real, 1952
Lugares-comuns, 1952
O encontro marcado, 1956
O homem nu, 1960
A mulher do vizinho, 1962
A companheira de viagem, 1965
A inglesa deslumbrada, 1967
Gente, 1975
Deixa o Alfredo falar!, 1976
O encontro das águas, 1977
O grande mentecapto, 1979
A falta que ela me faz, 1980
O menino no espelho, 1982
O gato sou eu, 1983
Macacos me mordam, 1984
A vitória da infância, 1984
A faca de dois gumes, 1985
O pintor que pintou o sete, 1987
Os melhores contos, 1987
As melhores histórias, 1987
As melhores crônicas, 1987
Martini seco, 1987
O tabuleiro das damas, 1988
De cabeça para baixo, 1989
A volta por cima, 1990
Zélia, uma paixão, 1991
O bom ladrão, 1992
Aqui estamos todos nus, 1993
Os restos mortais, 1993
A nudez da verdade, 1994
Com a graça de Deus, 1995
O outro gume da faca, 1996
Obra reunida, 1996
Um corpo de mulher, 1997
O homem feito, 1998
Amor de Capitu, 1998
No fim dá certo, 1998
A chave do enigma, 1999
O galo músico, 1999
Cara ou coroa?, 2000
Duas novelas de amor, 2000
Livro aberto, 2001
Cartas perto do coração, 2001
Cartas na mesa, 2002
Os caçadores de mentira, 2003
Os movimentos simulados, 2004

Projeto Gráfico: Eric Ricardo

Produção: Coordenação de Bibliotecas do Colégio Santa Maria

Sobre o autor

Fernando Sabino nasceu no ano de 1923. Mineiro, foi um advogado, jornalista e escritor. Sua obra literária caracterizou-se pela capacidade de explorar, com fino senso de humor, o lado pitoresco e poético de fatos cotidianos e personagens obscuros.

Aos 16 anos, venceu vários campeonatos de nado de costas em Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Aos 17 anos, começou a escrever artigos literários para o jornal mineiro *O Diário*. Aos 18 anos publicou seu primeiro livro de contos, *Os grilos não cantam mais* (1941). Seu primeiro e mais importante sucesso literário foi o romance *Encontro marcado* (1956), lançado em vários países e levado diversas vezes ao teatro. Depois veio o roteiro do filme *O homem nu* (1960) e outro livro de sucesso, *A mulher do vizinho* (1962). No início da década de 1970, demonstrou seu talento como diretor de cinema, produzindo alguns curtas e seriados. Voltou ao romance com *O grande mentecapto* (1979), que lhe valeu o prêmio Jabuti. Escreveu, entre outros, *O menino no espelho* (1982), *O gato sou eu* (1983), *Macacos me mordam* (1984), *Faca de dois gumes* (1985), *Martini Seco* (1987), *Amor de Capitu* (1998).

Depois de dois anos lutando contra um câncer no esôfago, foi internado em setembro de 2004, na Casa de Saúde Pinheiro Machado, em Laranjeiras. Morreu no Rio de Janeiro e foi enterrado no cemitério São João Batista, em Botafogo, zona sul do Rio, no dia em que completaria 81 anos de idade.



COLÉGIO
SANTA MARIA

www.santamaria.pucminas.br/biblioteca



DICA DA BIBLIOTECA

Nº 006

Outubro/2015

CONHECENDO A LITERATURA BRASILEIRA



<https://maxeostelinos.wordpress.com/2014/04/01/caricatura-moacyr-scliar/>

Fernando Sabino

Apresentação

A Dica da Biblioteca é uma coletânea de folhetos contendo resenhas, informações biográficas e curiosidades sobre os grandes nomes da literatura brasileira.

Neste fascículo, o autor destacado é Fernando Sabino e as obras escolhidas são *O menino no espelho*, *O grande mentecapto* e *O Encontro marcado*.

Boa leitura!

O menino no espelho

Luciene Aparecida Costa Cezário
Unidade Floresta

O livro *O menino no espelho*, de Fernando Sabino, é um romance brasileiro que, logo no primeiro capítulo, apresenta as travessuras de um garoto no quintal de sua casa, localizada em Belo Horizonte.

A obra torna-se ainda mais interessante quando Fernando, o protagonista, começa a fazer seus milagres, aproveitando o seu poder para realizar os sonhos de sua infância: ficar invisível, encontrar-se com Tarzã e Mandrake, visitar o Sítio do Pica-Pau Amarelo, além de outras aventuras.

No decorrer da leitura, o menino Fernando nos apresenta o mundo da imaginação e das surpresas em que é possível se tornar agente secreto; enfrentar Birica – o valentão da escola; ter um sócia chamado Odhanref (menino que saiu do espelho) e ser campeão de futebol.

Trata-se de um livro que realmente merece ser lido, pois quem ganha é o leitor ao se divertir com as peripécias do garoto Fernando.

O grande mentecapto

Tatiana Dias Ignácio
Unidade Liceu

Nesse romance de 1979, o autor elabora uma trama com a nítida intenção de homenagear as pessoas humildes, simples e puras. Já na epígrafe da narrativa, “Todo aquele, pois, que se fizer pequeno como este menino, este será o maior no reino dos céus”, nota-se a vontade de elevar os puros, os inocentes e os ingênuos.

Viramundo vive uma sequência de peripécias acontecidas no Estado de Minas Gerais, começando na cidade de Rio Acima, o que nos faz identificar rapidamente com a obra. Seu comportamento sempre como o bem-intencionado, o puro, o ingênuo, típico de mineiro, submetido

às artimanhas e maldades de um mundo que ainda não está de todo resolvido. Andarilho, louco, despossuído, vagabundo, idealista, marginal em uma sociedade que não o entende, Viramundo instaura um sentimento de ternura e de pena por todos aqueles que, em sua simplicidade, sofrem o descaso, a ironia, a opressão e a prepotência.

Viramundo põe em suas ações tresvariadas a esperança de realizar-se emocionalmente com a sua idealizada e inalcançável Marília, filha do governador de Minas Gerais. Sua ilusão alucinada é reforçada pelos amigos que o enganam com falsas cartas de amor e incentivam sua loucura mansa e seu sonho impossível.

Viramundo trata o mundo com idealismo. Consertar o mundo é sua missão e ele se dedica a ela com toda a força de sua decisão, não se deixando abalar pelo insucesso, pelo ridículo ou pela violência. Em seu delírio, o irreal e o real andam de mãos dadas, não há a separação entre o concreto e o abstrato; e, por isso, o herói não se abala física ou emocionalmente com nada com que se defronte: não teme os fortes, os violentos; não se assusta com fantasmas nem com ameaças; aceita o que a vida lhe reserva.

Porta-voz dos loucos, dos mendigos, das prostitutas, Viramundo conhece os meandros da enganação e da falsidade dos políticos e dos poderosos. Não era conhecido, mas termina por criar fama em razão dos casos incríveis em que se envolve.

Sob a aparência imunda de um mendigo está um sujeito com cultura geral incomum. Sua fala de homem conhecedor surpreende e sua experiência de ex-seminarista e ex-militar confunde e admira aqueles com quem convive. Sua esquisitice e suas respostas prontas a todas as indagações fazem com que se acredite tratar-se de um louco manso e inofensivo.

No limiar de sua caminhada, Viramundo mudou. No começo era idealista e cheio dos cometimentos da paixão. Manteve-se assim durante muito tempo até encarar a dura realidade da convivência humana. A série de acontecimentos em que figura como perdedor físico e emocionalmente faz com que se desiluda. Descobre que as cartas de amor eram falsas; os amigos eram falsos; sua crença era falsa. Por todo lado só encontra sofrimento, opressão, hipocrisia. Está só, absolutamente só, e a solidão é tudo que lhe resta.

Um aspecto interessante da obra é a exploração da temática da loucura. O autor parece convidar o leitor a uma reflexão sobre a origem e o convívio com a ideia da excentricidade do comportamento humano. Viramundo pode ser considerado um louco, mas quem não o é? O que a sociedade considera loucura? Como classificar e tratar os indivíduos que atuam em dissonância com aquilo que se considera normalidade?

Enfim há no decorrer de toda a narrativa o questionamento da fragilidade dos limites entre a sanidade e a loucura.

Encontro marcado

Sthefânia Caroline Nascimento
Unidade Coração Eucarístico

Essa obra nos leva a uma reflexão sobre o mundo e nós mesmos. A história se passa na década de 40, na cidade de Belo Horizonte, e tem como personagem principal Eduardo Marciano. Sua vida é retratada da infância à fase adulta. Ele divide também a cena com alguns amigos que, como ele, procuram a vida como quem busca uma resposta. Eduardo e seus amigos representam uma geração questionadora que, ao mesmo tempo em que era reprimida, soube se expressar e ser livre como nenhuma outra, viviam de forma audaciosa, tinham longos diálogos existencialistas, literários, políticos.

Eduardo foi uma criança mimada, filho único, cheio de caprichos. Era daqueles que causavam espanto nos professores, não tanto pela rebeldia, mas por suas perguntas nada comuns a uma criança. Ainda bem jovem, participou de um concurso de redação e foi vencedor.

Sempre foi inteligente, com gostos requintados, assim como seus amigos. Quando termina os estudos, Eduardo marca com seus amigos, Mauro e Eugênio, um encontro para dali a quinze anos. Nesse período, as vidas de todos passam por muitas transformações. Eduardo está sempre em uma constante busca pelo sentido da vida, por si mesmo, pela vida em si.

Cheio de diálogos inteligentes e frases de impacto, é um livro empolgante, envolvente. Leia e se encante com essa história.